



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: O Uso Da Ocitocina E Misoprostol Na Obstetrícia Indução Do Parto E Asfixia Perinatal

Autores: LIGIA CRISTINA GONÇALVES CRUZ (FMU(FACULDADE METROPOLITANAS UNIDAS)); MARINA OLIVEIRA LUCHIARI (FMU(FACULDADE METROPOLITANAS UNIDAS)); ANA CRISTINA SILVESTRE DA CRUZ (HOSPITAL SANTA MARCELINA ITAIM PAULISTA)

Resumo: Introdução: No momento do nascimento, várias causas que podem levar a falta de oxigenação são partos longos e antes da idade gestacional ideal, fetos que ultrapassaram 39 semanas de gestação, indução do parto, recém-nascidos que não conseguem promover uma respiração sozinhos, entre outros. Objetivo e Método: Através da revisão literária, o objetivo foi buscar relatos ou estudos que mostram que se na indução do parto com o auxílio da ocitocina e/ou misoprostol poderia haver um aumento da prevalência de asfixia perinatal (Apgar <6). Discussão e Conclusão: Este levantamento literário foi feito por conta que no Brasil vem sendo feito trabalhos para diminuir o alto número de cesárias realizadas, tanto na rede pública (52%) quanto na rede privada (88%), como foi visto no estudo feito pela Agência Fiocruz. Os partos vem sendo induzidos, principalmente, quando o colo do útero não está maduro. Ou seja, a indução de parto no Brasil vem sendo muito utilizada atualmente para tentar diminuir os números de cesárias feitas no país e como em alguns casos as gestantes não conseguem evoluir ou entrar em trabalho de parto “naturalmente”, uns dos métodos que foi empregado para fazer com que a gestante evolua no trabalho de parto é a indução de parto através do uso de fármacos, ocitocina e misoprostol. Maioria dos trabalhos com os desfechos de Apgar é favorável em relação ao RN, mas ainda mais estudos são necessários, principalmente, no uso concomitante dos dois fármacos. Porque em muitos serviços os protocolos de uso do misoprostol em conjunto com a ocitocina não são seguidos como preconizados, o que poderia levar um desfecho desfavorável do RN. Concluiu-se nessa revisão não houve evidência de que o uso desses fármacos de forma isolada pudessem causar asfixia perinatal quando utilizados conforme seus protocolos, porém, necessitam mais estudos com uso concomitante desses medicamentos.